

# Processos e práticas após o acolhimento: O desafio da Estrutura de Apoio e Acompanhamento da Casa do Canto

**Carla Palaio**,<sup>1</sup> Casa do Canto - CrescerSer, Ansião  
[casadocanto@crecscerser.org](mailto:casadocanto@crecscerser.org)

**Maria do Rosário Pinheiro**,<sup>2</sup> Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Supervisora do Projet'Ar-te, Casa do Canto - CrescerSer  
[mrpinheiro@fpce.uc.pt](mailto:mrpinheiro@fpce.uc.pt)

**Velho**,<sup>3</sup> Casa do Canto- CrescerSer, Ansião  
[casadocanto@crecscerser.org](mailto:casadocanto@crecscerser.org)

**Laura Santos**,<sup>4</sup> Casa do Canto - CrescerSer, Ansião  
[casadocanto@crecscerser.org](mailto:casadocanto@crecscerser.org)

## RESUMO:

Este trabalho integrou o Seminário *Os Direitos da Criança e o Sistema Nacional de Acolhimento de Crianças e Jovens: dos desafios da lei à intervenção durante e após o acolhimento residencial de jovens*, apresentado no I Encontro da Secção Sociologia do Direito e da Justiça da APS (8-9 de janeiro, 2016, Coimbra), apresentando a Estrutura de Apoio e Acompanhamento da Casa do Canto/ESAAC, o eixo de intervenção pós-acolhimento residencial do Projet'Ar-te (projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, 2012-2015). Centrado na preparação da finalização do acolhimento residencial e no acompanhamento das jovens após a residencialização, a ESAAC promove a manutenção do vínculo à instituição, a monitorização consentida do projeto de vida da jovem e a disponibilização de uma diversidade de apoios. Na ESAAC garante-se uma rede de suporte social, que pretende apoiar as jovens no processo de transição para a autonomia, no compromisso com o seu projeto de vida e na integração social, na família e/ou na comunidade.

**Palavras-chave:** Finalização do acolhimento, Transição, Apoio, Acompanhamento

---

<sup>1</sup> Licenciada em Sociologia (2001), pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Desde outubro de 2007 desenvolve funções de diretora técnica do Centro de Acolhimento Temporário “Casa do Canto”.

<sup>2</sup> Doutorada em Ciências da Educação (2004), na área de especialização de Psicologia da Educação pela Universidade de Coimbra (FPCEUC), é Licenciada em Psicologia e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra.

<sup>3</sup> Licenciada em Ciências da Educação (2002), pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Desenvolve funções de diretora Adjunta desde 2009, no Centro de Acolhimento Temporário “Casa do Canto”. Desde 2013, exerce funções de coordenadora no Projet'Ar-te.

<sup>4</sup> Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde (2009) pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Pós-graduada em psicopatologia da Infância e da Adolescência: Avaliação e Intervenção (2010). Desde 2012 desenvolve funções de Psicóloga na Casa do Canto.

*“Quando saímos cá para fora, o Mundo já não é o mesmo. O Mundo muda a cada minuto, se não for segundo; e nós estando dentro de um espaço fechado, por mais que tenhamos saídas para a escola e etc., nunca sabemos o que ele realmente é. Nem os nossos pais às vezes sabem como lidar com os problemas, quanto mais nós, e com o fator negativo de termos estado afastados da pura realidade.”*

Testemunho de uma jovem que integra a Estrutura de Apoio e Acompanhamento  
(agosto, 2013)

O acolhimento em instituição apesar de ser considerada “a medida de último recurso” (Carvalho & Cruz, 2015, p. 5) no quadro da promoção dos direitos dos jovens (Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, 1999; Guerra & Bolieiro, 2009) assenta numa **ética da qualidade, da atenção individualizada e da busca de respostas normalizadoras que promovam a desinstitucionalização segura dos jovens, no menor tempo possível** (Del Valle & Zurita, 2000; Del Valle & Arteaga, 2009).

A Estrutura de Apoio e Acompanhamento (ESAAC) é um recurso institucional de suporte às jovens após o seu acolhimento e deve ser entendida como uma oportunidade de prolongamento e representação da presença institucional que acolheu a jovem. **À semelhança do que acontece quando há emancipação familiar, “é uma oportunidade de manutenção dos laços afetivos** que, embora possam ser recentes e de curta duração, são entendidos como responsáveis e consequentes e, por isso, **capazes de assegurarem as condições necessárias à continuidade do desenvolvimento da autonomia da jovem de acordo com o seu projeto de vida”** (Pinheiro et al, 2015, p.15).

O objetivo desta publicação é dar a conhecer a experiência piloto, bem como apresentar alguns resultados já obtidos com a ESAAC, no âmbito do projeto *Projet’Ar-te*. A Finalidade e objetivos deste projeto concretizam-se, respetivamente, em **dois grandes eixos de atuação: (I) O Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida, e (II) A Estrutura de Apoio e Acompanhamento - ESAAC.**

A Estrutura de Apoio e Acompanhamento tem como objetivo último facilitar o retorno à família ou a promoção da independência da jovem, visando garantir uma saída mais segura do acolhimento institucional e acompanhar o processo de transição para uma nova vida. Pretende assegurar a manutenção do vínculo à instituição e garante uma relação de proximidade com a jovem, após a

cessação do seu acolhimento, com vista ao desenvolvimento de uma maior autonomia e de uma desinstitucionalização bem-sucedida.

À saída da instituição verifica-se um enorme desejo de liberdade e de autonomia, mas perante novas situações, constrangimentos e adversidades, as jovens podem deste modo continuar a contar com os elementos de referência, que lhes continuam a incutir confiança e segurança e a quem podem pedir um conselho, opinião, partilhar o que de melhor e/ou pior lhes acontece.

O acompanhamento de uma jovem após a saída da instituição é fundamental para o reforço e generalização das aprendizagens adquiridas ao longo do acolhimento. A experiência tem-nos mostrado que o apoio nas tomadas de decisão, bem como o suporte afetivo, ajuda a jovem a encarar os desafios e dificuldades que vai encontrar na fase de transição após a sua institucionalização.

#### **A Casa do Canto através do funcionamento da ESAAC pretende:**

- Contribuir para uma cultura de colaboração com a jovem, no respeito pelos seus direitos, história de vida e visando a sua inserção comunitária;
- Dotar as jovens de recursos que facilitem o retorno à comunidade;
- Auxiliar as jovens no processo de tomada de decisão e resolução de problemas;
- Promover um período de transição, após a institucionalização;
- Estabelecer uma relação contínua de suporte social;
- Aumentar a resiliência das jovens capacitando-as para lidarem com dificuldades;
- Preparar as jovens para uma maior autonomia futura.

Para implementar a ESAAC foram constituídos procedimentos específicos que constam num **Manual Técnico de Procedimentos**, destinado à equipa de colaboradores da Casa, visando explicar de uma forma clara e objetiva a metodologia deste recurso.

**A Estrutura de Apoio e Acompanhamento dispõe de um conjunto de instrumentos** de suporte à ação, nomeadamente:

- Manual Técnico de Procedimentos;
- Cronograma da ESAAC;
- Declaração de compromisso de adesão;
- Ficha de Identificação e contactos da jovem;
- Formulário de registo de contactos, diligências e interações relativas ao caso;
- Ofício de divulgação da ESAAC a outros serviços/entidades;
- *Dossiers* Técnico-Pedagógicos;

- Guiões de entrevista;
- Questionários de satisfação;
- Questionário de investigação;
- Base de dados informatizada.<sup>5</sup>

A preparação da saída das jovens da Casa do Canto e da sua integração na *Estrutura de Apoio e Acompanhamento* inicia-se no momento do seu acolhimento, incorporando um conjunto de ações teóricas e práticas relacionadas com a formação trabalho e sensibilização para o apoio e acompanhamento após a saída e que se desenvolvem em III níveis respetivamente.

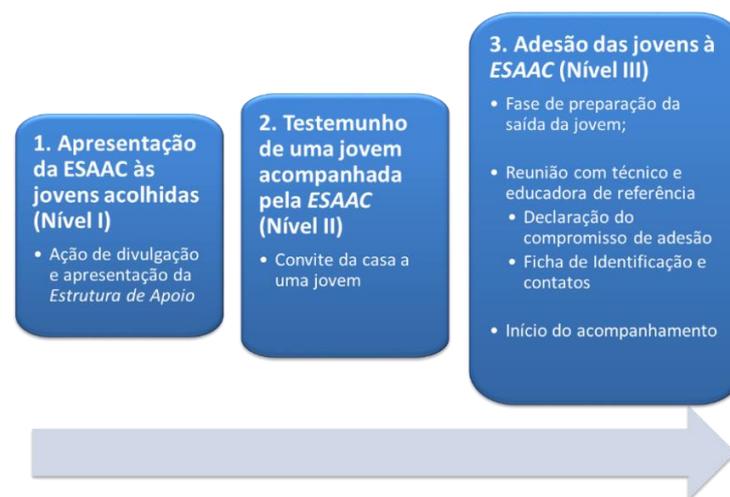


Figura I – Atuação da ESAAC nos diferentes níveis

Toda a metodologia da ESAAC se caracteriza por uma abordagem de proximidade a todas as jovens que passaram pela Casa do Canto e inclui os seguintes aspetos:

- Contactos regulares com o adulto de referência | Distância e presenciais
- Participação em atividades da casa| Recreativas e formativas
- Apoio social direto
- Apoio afetivo
- Aconselhamento | Psicossocial, educativo, formativo e profissional
- Encaminhamento para serviços e estruturas de apoio | Jurídico, médico, social, formativo e profissional

<sup>5</sup> A criação da base de dados informatizada cumpriu com todos os procedimentos éticos (mediante consentimento informado e garantia da confidencialidade dos dados) e orientações estabelecidas pela lei e normativos legais em vigor, conforme o seu registo na Comissão Nacional de Proteção de Dados.

O acompanhamento da ESAAC deve ser desenvolvido pelo adulto de referência, responsável por realizar contactos presenciais e à distância. Nas situações em que as jovens da ESAAC não procuram o acompanhamento, o adulto de referência deve efetuar pelo menos **quatro contactos por ano** (Natal, Páscoa, Dia de Aniversário, Dia da Juventude) a fim de avaliar as necessidades de apoio da jovem e de se mostrar disponível.

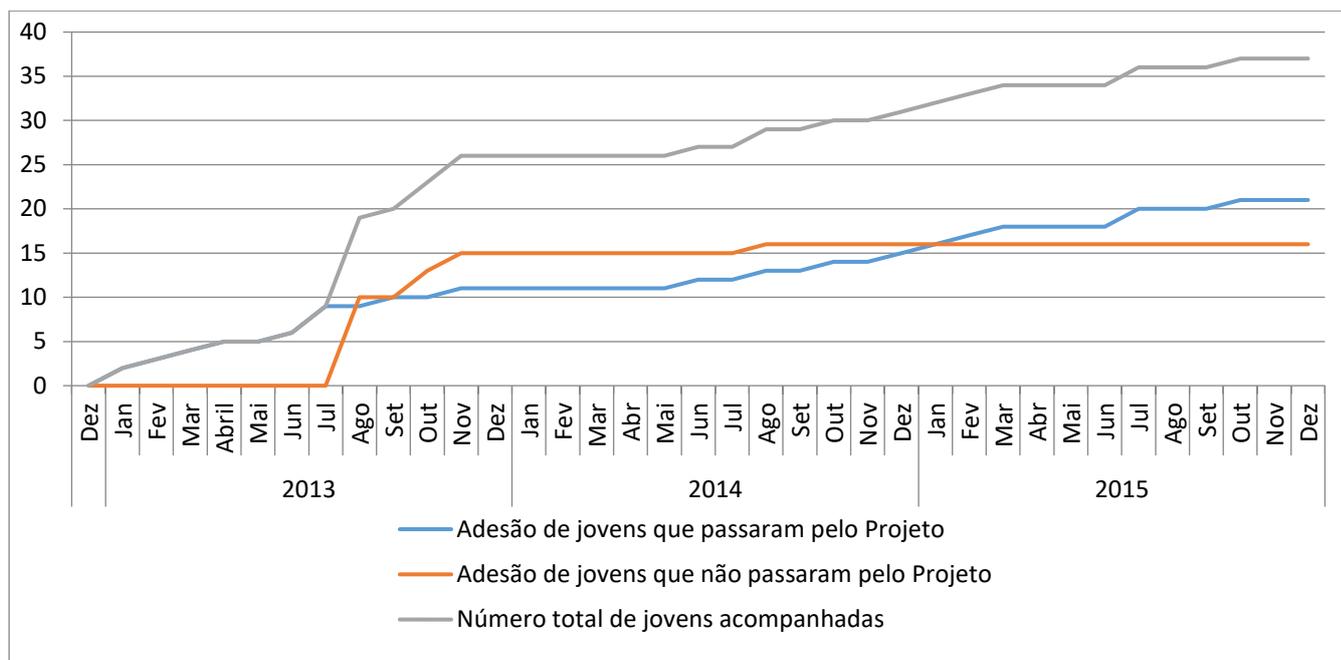
Os *contactos à distância* devem ser efetuados através dos canais oficiais da instituição, via telefone, videoconferência, *e-mail* ou através das redes sociais.

Os *contactos presenciais* podem ser realizados através de atendimento individualizado na instituição, visitas domiciliárias e em atividades da instituição.

**Os apoios prestados pela ESAAC são os seguintes:**

- Apoio social (ex: entrega de bens, cedência de transporte, acompanhamento a serviços);
- Apoio afetivo (ex: telefonemas, aniversários, contacto em celebrações especiais, etc.);
- Aconselhamento (ex: ajuda a tomar decisões e a resolver problemas);
- Encaminhamento para serviços específicos (ex: Seg. Social, IEFP, CPCJ, Tribunal, etc.);
- Encaminhamento para escola ou formação profissional;
- Encaminhamento para serviços de saúde;
- Participação em ações formativas organizadas pela Casa do Canto;
- Participação em atividades recreativas (ex: campos de férias, festas e convívios).

O número de jovens que aderiram à ESAAC tem-se revelado progressivamente crescente ao longo dos anos.



No final de 2015, a ESAAC integrava 37 jovens do género feminino, 21 das quais aderiram à estrutura depois de participarem nos programas de desenvolvimento de competências para a vida (75% das participantes no Projet'Ar-te) e 16 que decidiram aderir, embora não o tivessem integrado.

Gráfico I. Número de jovens que aderiram à ESAAC ao longo do Projeto

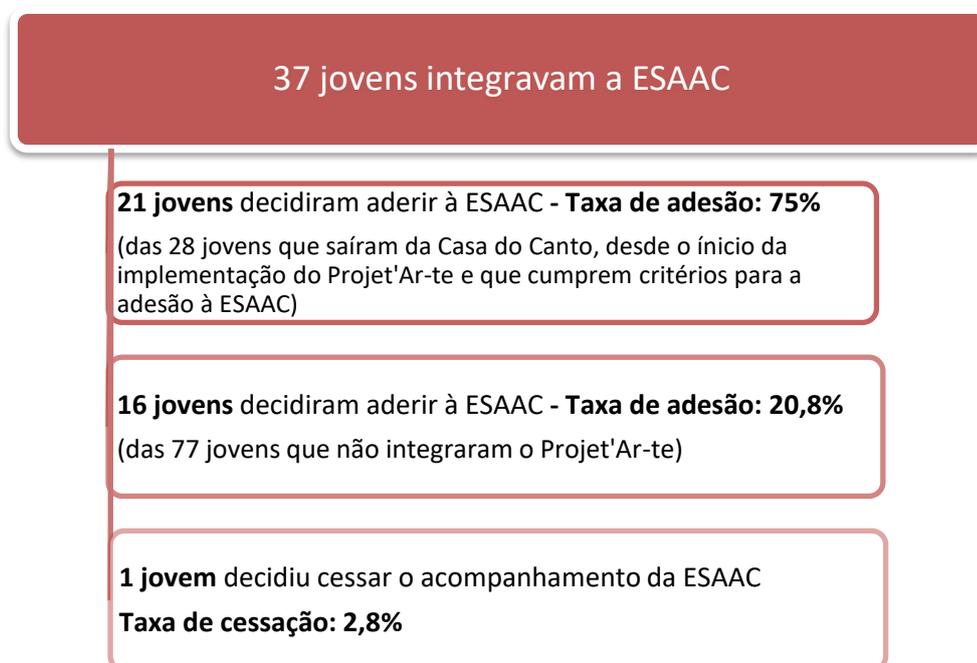


Figura II. Taxa de adesão das jovens à ESAAC

O quadro I apresenta uma breve caracterização sociodemográfica das 37 jovens acompanhadas, encontrando-se subdividido em dois grupos, um grupo referente às jovens que aderiram à ESAAC

após terem realizado os eixos I e II do Projet'Ar-te (n=21) e o outro grupo referente às jovens que entraram diretamente para a ESAAC (N=16).

| <b>Grupo</b>  | <b>IDADE</b>   | <b>ÁREA DE RESIDÊNCIA</b>  |
|---|--|--|
| N= 21<br>Jovens que aderiram à ESAAC após terem realizado os Eixos I e II do Projet'Ar-Te | 13 anos: n=1<br>15 anos: n=1<br>16 anos: n=1<br>17 anos: n=4<br>18 anos: n=5<br>19 anos: n=3<br>20 anos: n=3<br>21 anos: n=1<br>22 anos: n=2 | Alcobaça n= 1<br>Ansião n=1<br>Bombarral n=1<br>Caldas da Rainha n=1<br>Castanheira de Pêra n=1<br>Coimbra n=1<br>Leiria n=3<br>Lisboa n=1<br>Monte Real n=2<br>Peniche n=1<br>Pombal n=4<br>Santarém n=2<br><br><b>Estrangeiro</b><br>Inglaterra n=1<br>Suíça n=1 |
| N=16 Jovens que entraram diretamente para a ESAAC   | 17 anos: n=1<br>18 anos: n=1<br>19 anos: n=1<br>20 anos: n=3<br>21 anos: n=1<br>22 anos: n=5<br>23 anos: n=2<br>24 anos: n=1<br>25 anos: n=1 | Caldas da Rainha n=1<br>Leiria n=7<br>Lisboa n=3<br>Marinha Grande n=2<br>Nazaré n=1<br>Peniche n=1<br>Torres Novas n=1  |

Quadro I – Caraterização das jovens que integram a ESAAC, em novembro de 2015 em função do grupo, idade e área de residência

A idade das jovens do grupo que participou em todas as fases do projeto encontra-se compreendida entre os 13 e os 22 anos, sendo que a maioria saiu da Casa do Canto porque atingiu a maioridade. Relativamente à área de residência, o Concelho de Pombal é aquele onde reside o maior número de jovens, seguido de Leiria. De salientar também o facto de duas jovens terem emigrado.

Por sua vez, no grupo das jovens que entraram diretamente para a ESAAC, sem terem beneficiado da intervenção do Projet'Ar-te, verificamos que as idades são relativamente superiores, situando-se entre os 17 anos e os 25 anos e verifica-se que a maioria reside em Leiria.

| <b>FREQUÊNCIA ESCOLAR</b>  | <b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b> | <b>ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL</b>                     |
|--|------------------------------|---|
| 2ºCEB: n=2<br>3ºCEB: n=1<br>Ens. Sec.: n=6<br>Curso Profissional: n= 7 | Formação Profissional: n=2   | Com Atividade Profissional: n=15<br>Desempregada: n=4 |

Quadro II – Caraterização das jovens que integram a ESAAC em julho de 2015 em função da integração escolar, formação profissional e do enquadramento profissional

Relativamente à frequência escolar, à formação profissional e ao enquadramento profissional, as jovens encontram-se maioritariamente a estudar (43,25%), com atividade profissional (40,54%), a frequentar cursos de formação profissional (5,40%) e desempregadas (10,81%). Verificamos que das jovens que se encontram a frequentar o ensino, verifica-se uma maior integração no ensino secundário (n=6) e em cursos profissionais (n=7).

Da totalidade das jovens que integram a ESAAC (n=37), 30 jovens (81%) não têm qualquer medida de promoção e proteção aplicada, 4 jovens (11%) têm a medida de apoio junto da mãe, 2 jovens (5,4%) encontram-se com medida de acolhimento institucional e 1 jovem (2,6%) encontra-se a usufruir da medida de autonomia de vida, sendo que a maioria (55,5%) estiveram acolhidas na Casa do Canto por um período inferior a dois anos.

| <b>TIPO DE FAMÍLIA</b>               | <b>MEDIDA APLICADA</b>           |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| Família de Co-habitação: n= 4        | Apoio para autonomia de vida:= 1 |
| Família Díade Nuclear: n=5           | Acolhimento institucional: n= 2  |
| Família Monoparental: n=10           | Apoio junto da mãe: n=4          |
| Família Nuclear: n= 4                | Sem medida: n=30                 |
| Família Reconstruída: n= 5           |                                  |
| Constituição de Família Nuclear: n=3 |                                  |
| Família Alargada: n=4                |                                  |
| A Viver em Instituição: n= 2         |                                  |

Quadro III – Caracterização das jovens que integram a ESAAC em julho de 2015 em função do tipo de família e da medida aplicada

Relativamente ao tipo de família, verifica-se que 10 jovens (27%) pertencem a famílias monoparentais. Deste grupo, 9 jovens vivem com as progenitoras e 1 jovem vive com o progenitor.

Observamos ainda que 5 jovens (13,5%) vivem com o(a) progenitor(a) que criou uma nova relação conjugal e que 5 jovens estabeleceram uma relação conjugal sem filhos.

A **avaliação da ESAAC** seguiu diversas metodologias, realizando-se uma avaliação por indicadores (número de contactos, tipos de apoio, encaminhamentos, problemas apresentados, etc.), questionários de recolha de dados quantitativos e entrevistas narrativas, segundo uma abordagem qualitativa. Foi construído um protocolo de avaliação (online) da ESAAC, intitulado Questionário de satisfação e qualidade da ESAAC (Projet'Ar-te), composto pelas seguintes secções e respetivos instrumentos:

- **Secção I. Eu e a ESAAC:** Questionário de avaliação da satisfação e qualidade da ESAAC;
- **Secções II a IV. Eu e os outros:** Questionário de Suporte Social (Pinheiro & Ferreira, 2002); Escala de Provisões Sociais (Pinheiro, 2003); Escala de Resiliência (Pinheiro & Matos, 2013);
- **Secções V a VIII. Olhando para mim mesma:** Umbrella (subescalas Estudos/Trabalho e Dinheiro; Del Valle & Quintanal, 2005); Escala de Autoestima de Toulouse (Tap & Vasconcelos, 2004); Youth Self Report (subescalas Comportamento antissocial e Isolamento; Fonseca & Monteiro, 1999); Questionário de Esquemas para Adolescentes (subescalas dos esquemas precoces mal adaptativos; Rijo, Sousa, Lopes, Pereira, Vasconcelos, Mendonça et al., 2007; Santos, 2009).
- **Secção IX – Eu e o Projet'Ar-te –**Questionário de avaliação do impacto do Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida
- **Secção X –** Sugestões. (Pinheiro et al, 2015, p.34)

A partir dos resultados do Questionário de satisfação e qualidade da ESAAC (preenchimento *online*) durante os meses de julho, agosto e setembro de 2015, obtivemos respostas de 12 jovens, das 36 que foi possível contactar (33,3% do grupo alvo). O Quadro IV reporta-se à opinião das jovens respondentes acerca da ESAAC, comparando os dados de 2014 e 2015.

| Questões   | 2014 |      | 2015 |      |
|--|------|------|------|------|
|  | N    | %    | N    | %    |
| 5. Consideras que aderir à ESAAC após o teu acolhimento na Casa do Canto foi:        |      |      |      |      |
| Pouco importante   | 1    | 7,1  | 0    | 0    |
| Importante   | 11   | 78,6 | 10   | 83,3 |
| Muito Importante   | 2    | 14,3 | 2    | 16,7 |
| Total  | 14   | 100  | 12   | 100  |
| 6. Em qual/quais dos seguintes aspetos tem sido importante para ti o papel da ESAAC? |      |      |      |      |
| Relação com a família  | 5    | 19,2 | 3    | 25,1 |

|   |   |      |       |                 |        |
|---|---|------|-------|-----------------|--------|
|   | Maior autonomia na vida                             | 2    | 7,7   | 1               | 8,3    |
|   | Sentimento de segurança                             | 4    | 15,4  | 1               | 8,3    |
|   | Ligação às pessoas da Casa do Canto                 | 10   | 38,5  | 6               | 50     |
|   | Apoio nas dificuldades                              | 4    | 15,4  | 0               | 0      |
|   | Nenhuma das anteriores                              | 1    | 3,8   | 1               | 8,3    |
|   | Total   | 26   | 100   | 12              | 100    |
| 7. Tens contigo algum contacto da Casa do Canto?  |   |      |       |                 |        |
|   | Sim, tenho  | 13   | 92,9  | 8               | 66,7   |
|   | Não tenho neste momento mas já tive                 | 1    | 7,1   | 4               | 33,3   |
|   | Total   | 14   | 100   | 12              | 100    |
| 13. De uma maneira geral, qual o teu nível de satisfação relativamente aos apoios prestados pela ESAAC, após a tua saída da Casa do Canto?            |   |      |       |                 |        |
|   | Indiferente   | 2    | 14,3  | 2               | 16,7   |
|   | Satisfeita  | 8    | 57,1  | 7               | 58,3   |
|   | Muito satisfeita                                    | 4    | 28,6  | 3               | 25     |
|   | Total   | 14   | 100   | 12              | 100    |
| 64. Independentemente do teu caso, consideras importante a existência de uma Estrutura de Apoio e Acompanhamento às jovens que saem da Casa do Canto? |   |      |       |                 |        |
|   | Importante  | 4    | 28,6  | 5               | 41,7   |
|   | Muito importante                                    | 10   | 71,4  | 7               | 58,3   |
|   | Total   | 14   | 100   | 12              | 100    |
| 65. No futuro, se precisares ou tiveres problemas pensas recorrer à ESAAC para os resolver?   |   |      |       |                 |        |
|   | Raramente   | 2    | 14,3  | 1               | 8,3    |
|   | Às vezes  | 5    | 35,7  | 6               | 50     |
|   | Muitas vezes  | 4    | 28,6  | 1               | 8,3    |
|   | Sempre  | 3    | 21,4  | 4               | 33,4   |
|   | Total   | 14   | 100   | 12              | 100    |
| 67. Até que ponto recomendarias a uma jovem da Casa do Canto que fizesse parte da ESAAC?  |   |      |       |                 |        |
|   |   | M    | DP    | [mín.-<br>máx.] |        |
|   | (1) Não recomendaria a (10) Recomendaria fortemente | 8,29 | 0,914 | 7-10            | 14 100 |
|   | (1) Não recomendaria a (10) Recomendaria fortemente | 8,91 | 1,84  | 5-10            | 12 100 |

Em 2015, a totalidade das jovens (100%) considera importante ou muito importante aderir à ESAAC após o seu acolhimento na Casa do Canto e em 2014 já 92,9% das jovens também o tinham manifestado.

Relativamente às áreas de vida das jovens em que a ESAAC tem desempenhado um papel importante, a maioria das jovens reconhece ser a **Ligação às pessoas da Casa do Canto** (28,6% das respostas assinaladas), seguida da **Relação com a família** (19,2%), em 2014. As respostas em

2015, continuam a evidenciar a mesma importância, verificando-se mesmo um aumento percentual na Ligação às pessoas da Casa do Canto (50% das respostas assinaladas), seguida da Relação com a família (25,1%).

Quanto ao nível de satisfação relativamente aos apoios prestados em 2015 pela ESAAC, duas jovens manifestaram-se indiferentes (16,7%), referindo a maioria (83,3%) estar satisfeita ou muito satisfeita.

Quando questionadas se pensam vir a solicitar apoio futuro à ESAAC na resolução de problemas, verificamos uma dualidade. Em 2015, metade das jovens (50%) tencionam fazê-lo às vezes e 41,7% das mesmas tencionam recorrer muitas vezes ou sempre. No nosso entender, as jovens sabem que podem recorrer quando precisarem, mas também não querem criar uma forte dependência desta resposta.

Quando questionadas até que ponto recomendariam a uma jovem da Casa do Canto que fizesse parte da ESAAC, as jovens assinalam numa escala que varia de 1 (Não recomendaria) a 10 (Recomendaria fortemente) valores entre 7 e 10 ( $M= 8,29$ ;  $DP=0,914$ ) em 2014 e valores entre 5 e 10 ( $M= 8,91$ ;  $DP=1,84$ ) em 2015.

O balanço do trabalho é francamente positivo e a importância que as jovens deram à ESAAC desde o momento do seu lançamento, aderindo sem hesitações, respondendo aos contactos e participando nas atividades propostas, solicitando apoios e manifestando satisfação pela manutenção dos laços afetivos, são indicadores não só da sua eficácia como também da sua pertinência e sustentabilidade. Atualmente, há que reconhecer na ESAAC as vantagens de possibilitar ao sistema de acolhimento um conhecimento organizado dos percursos de vida das jovens após a sua saída do acolhimento em instituição; permitir às jovens manterem os laços afetivos com os pares, as equipas e a comunidade em que esteve integrada durante o tempo de acolhimento; garantir e facilitar às jovens o acesso a uma rede de apoio social, baseada numa abordagem de proximidade, confiança e aceitação, gerida pela instituição de acolhimento que conhece e da qual pode continuar a sentir que faz parte; permitir às jovens que lhes seja reconhecido o seu valor, dando a conhecer as suas áreas de sucesso, solicitando apoios para as suas dificuldades, podendo ainda beneficiar de ações formativas e recreativas que acontecem no âmbito da atuação da ESAAC (Pinheiro et al, 2015, p.40).

## **Referências Bibliográficas:**

**Alvarez, D. & Costa, M. C. (2014).** *Relatório anual de avaliação da atividade das CPCJ no ano 2013*, Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, Lisboa.

**Carvalho, M. J. (2013).** *Sistema Nacional de Acolhimento de Crianças e Jovens*, Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano Programa “Crianças e Jovens em Risco”, Lisboa.

**Carvalho, M., & Cruz, H. (2015).** Promoção da Autonomia em crianças e jovens em acolhimento em instituição. In M. Carvalho, H. Cruz e A. Salgueiro (Coords.), *Autonomia: Desafios e práticas no acolhimento de jovens em instituição* (pp. 4-15). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lei nº147/99, Publicada no Diário da República Série I-A, de 1 de setembro.

**Moura, D., Guerra, A., Costa, S. (2005).** *Percurso de Vida dos Jovens Após a Saída dos Lares de Infância e Juventude*, Centro de Estudos Territoriais, Instituto da Segurança Social, I.P.

**Pinheiro, M.R.; Velho, C.; Palaio, C.; Santos, L.; Fadigas, P.; Santos, S.; Guerra, C.; Oliveira, J. & Guerra, P. (2015).** Estrutura de Apoio e Acompanhamento da Casa do Canto: Processos e práticas de promoção da autonomia após o acolhimento. In M. J. Leote; H. Cruz & A. Salgueiro, *Transições: Transições: Desafios e práticas no acolhimento de jovens em instituição* (pp.14-55), Coleção Práticas e Reflexões sobre Acolhimento de Jovens em Instituição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.